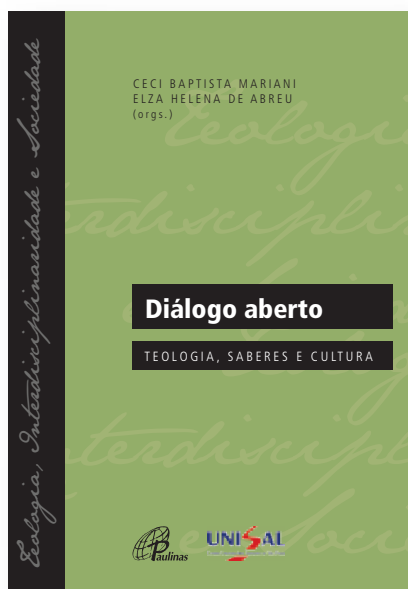


MARIANI, Ceci Baptista. ABREU, Elza Helena de. (Orgs.).
Diálogo Aberto – Teologia, Saberes e Cultura. São Paulo:
Paulinas / UNISAL, 2013. ISBN: 9788535636390.



A obra faz parte da Coleção Teologia, Interdisciplinaridade e Sociedade, organizada por Ceci Baptista Mariani e Elza Helena de Abreu, escrita por nove autores: Alex Villas Boas, Alfredo J. Gonçalves, Ênio José da Costa Brito, Eugenio Fizzotti, Hermínio Andrés Torices, Ilmário Pinheiro, João Décio Passos, Manfredo de Oliveira e o Grupo de Reflexão Sophos e tem como propósito reunir contribuições de autores em torno do diálogo entre a teologia e vários saberes como a filosofia, a sociologia, a bioética, as ciências natu-

rais e artes. Nela se encontram publicados os textos das conferências apresentadas no VII Congresso de Teologia organizado pela Comissão de Estudantes de Teologia e Ciências da Religião de São Paulo – CETESP, mas também contribuições de grupos e pesquisadores que têm comungado com o mesmo propósito, avançando nos estudos bíblicos sobre a leitura atual das origens cristãs, da psicologia sobre a pluridimensionalidade das vivências e comportamentos religiosos, e da fecunda inter-relação entre experiência mística, literatura e teologia.

Está organizada em três seções: Teologia em Diálogo: Superação de Desencontros; Inserção Interdisciplinar e Pluridimensionalidade do Real. Em cada seção três autores discorrem por variadas temáticas.

Na primeira seção: Teologia em Diálogo: Superação de Desencontros; são colocados os fundamentos teológicos, filosóficos, epistemológicos necessários para a análise das grandes questões envolvidas no diálogo entre a teologia, as ciências e a cultura contemporânea. Portanto, concentra-se na relação da teologia com o saber científico moderno, evidenciando aspectos práticos e teóricos dessa relação. Rejeita para a teologia tanto o papel de rainha como o papel de

subsidiária ou de suplência das ciências. Superar os paralelismos práticos e teóricos entre a ciência e a teologia é uma missão que decorre da própria teologia. No centro mais íntimo de nossa fé está o mistério encarnado de Deus. Toda fé vivenciada ou pensada que fuja ou evite o trai a si mesma e mitifica suas origens. A teologia é um logos crítico que permite discernir esse mundo a partir da fé.

A segunda seção: Inserção Interdisciplinar; foi construída a partir do entrecruzamento de quatro grandes vetores: teologia, estudos bíblicos, sociologia e ação pastoral; com enraizamentos na cultura de Israel, no cristianismo primitivo e no mundo contemporâneo. Portanto, a reflexão teológica pressupõe uma experiência de Deus pessoal, profunda e envolvente, por um lado, e uma experiência religiosa coletiva, por outro. A teologia é um discurso segundo na medida em que precisa contar com a mediação das ciências sociais, especialmente as humanas. As Igrejas que se deixam plasmar pelas necessidades evangelizadoras tornam-se sensíveis aos outros tempos presentes nos tempos urbanos; tornam-se sensíveis às bordas. Evangelizar não é incorporar pessoas em estruturas institucionais acabadas, mas criar condições para que sujeitos incorporem a mensagem evangélica em suas vidas e em suas relações.

Na terceira seção: Pluridimensionalidade do Real; encontra-se a experiência religiosa e os comportamentos a ela correlatos que são perscrutados em suas várias apresentações pelas contribuições advindas de quatro áreas do conhecimento: a teologia, a psicologia, a bioética, a literatura em chave mística, enquanto expressão do humano em busca pelo sentido de existir. Portanto, apresenta-se o status quaestionis com a colocação dos principais problemas e discussões referentes à temática no que se refere à origem e finalização da vida humana. A essência não é então salvar o ser humano, mas salvar Deus no ser humano, deixá-lo livre para agir e inflamar a chama, pois não combateremos nossas paixões com virtudes. É necessário ajudar Deus, sufocado no coração humano a libertar-se. Há uma cegueira que nos ensina a viver, porque nos faz mais humildes em busca de aprender a superar nossa ignorância, sempre maior do que a julgamos ser.

Concluo que as organizadoras e os autores, pela consistência do conteúdo apresentado e pela clareza nas abordagens, fizeram uma obra

que constitui uma saborosa fonte de pesquisa e reflexão para todas as pessoas, que, com coragem, paciência e sapiência se disponham a aprofundar o tema da abertura à alteridade e ao diálogo, indo mais além, porém misturado a estes, o tema do encontro e do respeito, tão importantes para uma teologia que busca ser nova, que busca ser latino-americano e caribenha, e ao mesmo tempo fiel às grandes instituições do Concílio Ecumênico Vaticano II. Tais inquietações colocadas 50 anos depois, exigem que o diálogo seja uma necessidade para esta realidade líquida que está sendo marcada por fundamentalismos, fanatismos, discriminações, que interferem e atrapalham a colegialidade e a comunhão de todo o povo santo de Deus.

*Emerson Sbardelotti Tavares**

* Mestrando em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – campus Ipiranga.